



PortoCCD

REVISTA ANUAL | DEZEMBRO 2019

Edifício Cinquentenário





**Porto
CCD**

REVISTA PORTOCCD

Edição anual

Data

Dezembro 2019

Propriedade e Direção

**Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da
Câmara Municipal do Porto**

Rua Alves Redol, 292

4050-042 Porto

Telefone: 228 318 210

Telemóvel: 969 774 983

Email: secretaria@portoccd.org

Composição e Design Gráfico

OMNISINAL

Rua Júlio Dinis, nº 764, 8º Dto

4050-012 Porto

Distribuição

Gratuita

Impressão

Mota e Ferreira - Artes Gráficas

R. das Artes e Oficinas, nº 135

4770-226 Joane

Tiragem

1500 exemplares

Depósito Legal

X-xxxxx-2019

- P.03 Mensagem - Bom Natal
- P.05 Editorial - Novo Desafio e Grande Objetivo
- P.06 À conversa com Arquiteto Joaquim Portela
- P.10 Universidade Sénior Eugénio de Andrade
- P.13 TeamUSEA
- P.14 Depoimentos de Alunos e Professores
- P.16 Depoimentos de Associados
- P.18 Espaço Aprender a Ser
- P.20 Teatro A Colmeia
- P.22 À conversa com Arnaldo Trindade
- P.24 Academia de Karaté Ricardo Castro
- P.25 Escola de Futebol Hernâni Gonçalves
- P.26 Escola de Mergulho PortoCCD
- P.27 Trilhos da Descoberta
- P.28 Notícias
- P.31 NPISA Porto



Bom Natal...

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal

O Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto (CCD) tem desenvolvido um inestimável serviço à comunidade, que vai já muito além do que representa o seu leque de associados e o seu escopo inicial, traçado há 50 anos.

Já não são só os trabalhadores do Município que beneficiam das suas atividades, é toda uma comunidade e região. Na área social, na área desportiva e cultural, o CCD é motivo de orgulho de toda uma comunidade. E o orgulho e sentimento de pertença de uma comunidade, não é coisa pouca.

É por isso especialmente importante que, enquanto presidente da Câmara do Porto, não deixe de enviar através desta publicação uma mensagem a todos os que exercem a sua cidadania através do CCD, mas também a todos os que dos seus serviços beneficiam.

A época de Natal e fim de ano força-nos sempre à reflexão e apela aos nossos mais profundos sentimentos, sejam eles cristãos ou não, porque invoca a necessidade de sermos efetivamente solidários e humanos.

É com esse espírito que deixo à direção do CCD e aos seus associados um agradecimento profundo pela forma como têm sabido, com discrição, fazer verdadeira política social, além de desejar a todos um bom Natal e, sobretudo, um ano de 2020 cheio de sucessos.

Rui de Carvalho de Araújo Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto





ATIVIDADES





NOVO DESAFIO E GRANDE OBJETIVO

Edifício do Cinquentenário

Nas nossas vidas pessoais precisamos de desafios e objetivos. Desafios que nos estimulem a viver, a reinventar-nos, a chegar mais além, em busca da nossa realização e vida partilhada com os outros. As Instituições, que são organismos vivos, enquanto constituídas por pessoas, necessitam igualmente de desafios e de objetivos.

No PortoCCD nós temos desafios e objetivos cotidianos que nos estimulam. O desafio de melhorar continuamente o que fazemos. O desafio de oferecer as melhores condições aos que utilizam os nossos espaços: as crianças do Aprender a Ser, os alunos da Universidade Sénior Eugénio de Andrade, as centenas de crianças, jovens e menos jovens que praticam desporto, os associados que se dirigem aos serviços de secretaria ou de apoio à saúde.

Além da realização dos nossos objetivos no dia a dia, em 2018 assumimos o desafio e objetivo histórico de construir o Edifício do Cinquentenário para atividades de educação, cultura e de residência sénior. Este tornou-se na principal preocupação e primeiro objetivo dos que comigo trabalham na Direção do PortoCCD.

O trabalho está ser feito, com a elaboração do projeto de arquitetura. O objetivo está ser cumprido. A ideia inicial está a ganhar forma. Falta o mais difícil, que consiste em conseguir os recursos financeiros para a sua execução.

No início de 2020 temos eleições para os órgãos dirigentes do PortoCCD. A construção do Edifício do Cinquentenário será o compromisso maior que todos devemos assumir. Esta será a principal razão da candidatura que assumi liderar. Uma candidatura de unidade, que precisa do envolvimento de todos. Uma candidatura para servir a Instituição e os seus associados.

O PortoCCD é dos seus associados. Ser sócio é ter direitos e deveres. O maior de todos os direitos é o da participação. Participar com críticas, sugestões e propostas. Participar no ato eleitoral que se avizinha. Participar nas diversas iniciativas. Participar para que PortoCCD corresponda cada vez mais ao que os associados querem e desejam.

Porque é tempo de Natal, desejo a todos um Santo Natal e um Feliz ano de 2020.

Um abraço.



António Alberto Gouveia Santos
Presidente do PortoCCD





ENTREVISTA

À conversa com...

JOAQUIM PORTELA, O ARQUITETO DO EDIFÍCIO DO CINQUENTENÁRIO



O Arquiteto Portela recebeu-nos no seu *atelier*, um espaço com largas vistas sobre o mar na Rua de S. Bartolomeu na Foz. Um edifício moderno desenhado pelo Arq. Souto Moura, com quem Joaquim Portela colabora há 25 anos. O tema que ali nos levava era o projeto do Edifício do Cinquentenário do PortoCCD que o “Gabinete Joaquim Portela Arquitetos” está a ultimar. Um edifício *muito difícil de desenhar pelo desnível do local. É um grande desafio*, explica o nosso interlocutor. Quisemos saber mais sobre este arquiteto do Porto que já soma **23 prémios pelos seus projetos em Portugal, mas também na Alemanha, Estados Unidos da América, Itália e Áustria.**

P - Por que escolheu arquitetura?

R - Na minha família não havia arquitetos. A minha mãe desenhava muito bem. Como também tinha jeito para o desenho, desde muito novo diziam que devia seguir arquitetura. O meu avô que tinha uma empresa de construção civil, muito virada para a marcenaria, permitiu-me perceber um pouco do trabalho da madeira. Sentia curiosidade e gostava muito do produto final da arquitetura. No Colégio dos Carvalhos adquiri métodos e hábitos de estudos. Aprendi que só com muito trabalho se atingem os objetivos. Como tinha muito boas notas pude escolher e entrei em Arquitetura.

P - Em Lisboa?

R - Sim, na Faculdade de Arquitetura de Lisboa. A média de entrada era 19. Gostei. O edifício da Faculdade - edifício das Belas Artes era muito bonito. Os colegas tinham bastante capacidade. Naquele tempo havia encanto. Fui um dos melhores alunos.

P - Terminado o curso veio para o Porto?

R - Para o gabinete do arquiteto Souto Moura. Ali trabalhei cerca de 20 anos. Continuo a colaborar, mas há cinco que tenho o meu próprio atelier.

P - A arquitetura é uma arte difícil?

R - É sempre um exercício complexo. É preciso compatibilizar a ideia inicial do que quer o cliente com a matéria-prima. Trata-se de elaborar um programa - e quem faz o projeto tem que gostar muito do que está a criar, agradar ao cliente e respeitar o sítio onde acontecerá o projeto. Cada cliente é diferente de todos os outros. Cada local é único.

P - Como encarou o projeto do CCD?

R - O convite foi-me feito pelo Dr. Gouveia Santos. Sendo ele uma pessoa de grande qualidade que admiro, logo lhe disse que sim. O sítio para o edifício é difícil. Tem um desnível enorme. É um espaço em transformação. Uma parte da cidade que precisa de ser trabalhada. A Câmara está ali a fazer um trabalho importante e muito interessante. A Câmara está a dar a atenção devida ao nosso projeto e nós estamos a integrar-nos no que se pretende.

P - Sobre o projeto que aspetos pode adiantar?

R - O primeiro desafio foi encontrar soluções para a diferença de cotas entre o atual espaço do PortoCCD e o sítio do edifício. Depois foi interligar dois programas diferentes, o da educação e cultura com o das residências séniores. São dois edifícios que coabitam e se transformam num só, evitando qualquer separação visual. Vamos ter uma área para a educação com espaços para algumas centenas de pessoas. Quanto aos séniores esperamos chegar às 80 residências.

P - Qual é a sua opinião sobre o PortoCCD?

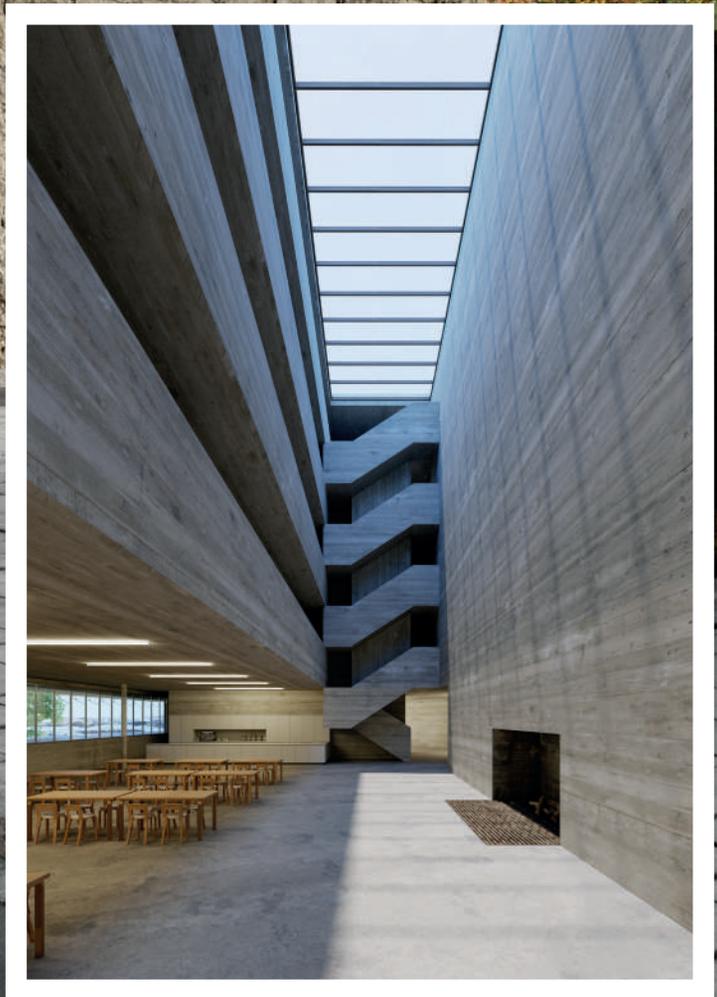
R - O que o PortoCCD faz é motivador. É importante que seja mais conhecido. Sempre que lá vou fico surpreendido com o dinamismo que encontro. É um trabalho fantástico que deve orgulhar todos os associados e a Câmara Municipal do Porto.





1.º EDIFÍCIO | EDUCAÇÃO E CULTURA
Universidade Sénior Eugénio de Andrade
e Espaço Aprender a Ser

2.º EDIFÍCIO | RESIDÊNCIA SÉNIOR
Capacidade para 80 residências





SÉNIOR





UNIVERSIDADE SÉNIOR
EUGÉNIO DE ANDRADE
CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO
DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

MAIS DE 500 ALUNOS CONFIAM NA USEA

A Universidade Sénior Eugénio de Andrade (USEA) celebra este ano letivo o 14º ano de atividade, marcado pela inscrição de mais de 500 alunos que confiam na USEA para aprofundar os seus conhecimentos e áreas de interesse!

A USEA tem-se reinventado ano após ano para oferecer um leque de disciplinas variado, como acontece neste ano letivo 2019/2020. As disciplinas abrangem as áreas de Informática e Fotografia, Línguas (Alemão, Inglês, Italiano, Francês), Histórias (do Porto, Cinema, Portugal, Arte, etc), Artes (Teatro, Pintura, Cordas), Desporto (Pilates, Yoga, Dança) entre muitas outras, sendo que todas as disciplinas decorrem nas nossas instalações! Todas as disciplinas são conduzidas por professores com formação superior nas respetivas áreas, mas, sobretudo, motivados para aprender... ensinando!

A oferta cultural extra-aulas é outro dos pontos fortes: a USEA compromete-se mensalmente a realizar, pelo menos, uma visita a um espaço de interesse da cidade. Por isso visitamos o Estádio do Dragão e Museu do F.C. Porto, em outubro, visitamos a Casa Escondida da Ordem do Carmo, em novembro, a exposição de Paula Rego e os Presépios de Arte Sacra, em dezembro.

Já em janeiro 2020 vamos visitar as oficinas do Metro do Porto e respetivo Posto de Comando e Controlo.

Joel Cleto é ainda um dos responsáveis pelos percursos culturais mensais de (Re)Descobrir o Porto, onde conduz de forma eloquente e cativante um grupo de alunos.

A oferta formativa passa ainda pela organização de *workshops* e palestras com temas e oradores do interesse dos alunos.

A Universidade Sénior Eugénio de Andrade realiza visitas de maior duração. Em 2019 revisitamos a cidade de Aveiro.

Anualmente a USEA realiza ainda uma, ou mais, viagens internacionais: em 2019 fomos celebrar o Carnaval a Veneza e o Natal aos Mercados de Natal da Europa (Frankfurt, Estrasburgo, Colmar, Zurique)! Em 2020 contamos realizar uma viagem aos Picos da Europa e a Amesterdão.

São 14 anos de crescimento, inovação, reinvenção e adaptação constante aos interesses dos alunos. Um espaço no centro da cidade do Porto que está de portas abertas a todos os que, com mais de 50 anos de idade, queiram fazer parte deste projeto!





SÉNIOR





TeamUSEA

TEATRO AMADOR
UNIVERSIDADE SÉNIOR EUGÉNIO DE ANDRADE

Teatro Amador da Universidade Sénior Eugénio de Andrade, nasce da junção de duas vontades coletivas. De um lado, um grupo de amigos que buscava novo lugar onde expressar o seu amor pela Arte Dramática, e do outro a Universidade Sénior Eugénio de Andrade com a disciplina de teatro suspensa por falta de quórum. E assim, de há 6 anos a esta parte, este grupo tem levado à cena várias peças, nas quais colocam todo o empenho, dedicação, talento, companheirismo e, acima de tudo muito amor e respeito pela arte. Neste momento o grupo conta com 17 elementos.

Do portefólio do grupo fazem parte as seguintes peças:

“**Esta noite improvisa-se**” de *Luigi Pirandello* e encenação de Catarina Ribeiro.

“**Um certo reino à esquina**” com textos de G. Vicente e Miguel Barbosa, e encenação de Carlos Andrade.

“**Cocktail de Absurdos**” com textos de *Monty Python* e *Luís Veríssimo*.

“**À manhã**” de José Luís Peixoto.

“**O Morgado de Fafe em Lisboa**” de *Camilo Castelo Branco*.

“**O Inspetor de Geral**” de *Nikolai Gogol*.

As quatro últimas encenadas por Flora Miranda, a atual encenadora do grupo.

Fora de portas, o grupo, já se apresentou na 1.ª Mostra de Teatro da Universidade Sénior, em Joane Famalicão; no Teatro da Biblioteca Municipal Almeida Garrett; Santa Casa da Misericórdia de Valongo; C.R. Norte e Ordem dos Médicos Região Norte.

No final deste ano letivo mais uma peça será trazida ao palco da USEA e mais aventuras esperam esta equipa de alegres atores e atrizes.

Esperamos por vocês!



UNIVERSIDADE SÉNIOR

DEPOIMENTOS DE ALUNOS E PROFESSORES



Ângelo Rocha, professor USEA

Isto da idade prega-nos destas partidas. Ainda me lembro, como se fosse ontem, da "publicidade" que, na Direção do Pessoal da Câmara do Porto, fazíamos ao PortoCCD sempre que entravam novos trabalhadores. Trabalho muitas vezes difícil de fazer porque os salários de muito desse pessoal era baixo e o desconto direto sobre o vencimento para o PortoCCD era isso mesmo: menos remuneração ao fim do mês. Mas quando se falava no apoio à doença, complementar do apoio da ADSE, dos serviços médicos do PortoCCD, da festa de Natal para os filhos dos sócios... lá se ia convencendo os mais renitentes.

Mais tarde, o PortoCCD também me trouxe desafios quando me deu a oportunidade de, integrado num grupo de grandes entusiastas, fazer o curso de mergulho e a partir daí explorar as profundezas do mar.

Depois de me reformar e com tanto tempo livre voltei-me mais uma vez para o PortoCCD. Voltar aos bancos da escola para aprender novas matérias era a opção mais natural. Nessa altura, o PortoCCD lançou-me o derradeiro desafio: porque não ser professor em vez de ser aluno da Universidade Sénior Eugénio de Andrade?

Não foi uma decisão difícil. Era mais um desafio na minha vida que agarrei e, como um viciado, ainda não pude largar.



Maria Anjos F. Ralha, aluna USEA

Estudar nesta etapa da vida denominada «terceira idade», Expressão que veio, a partir da década de 90, substituir o termo "velhice" (tão bem caracterizado por Simone de Beauvoir, em 1970, no seu livro "A velhice"), e que encerra em si mesma, ainda e apesar de tudo, uma conotação um tanto negativa, circunscrevendo uma fronteira semântica para o fenómeno do envelhecimento.

Recentemente, o vocábulo "Sénior", mais elegante, menos pesado, confere-lhe um significado delicado.

E eu comecei por escrever "Estudar". Parece algo incompatível, ainda hoje, para algumas mentes menos imaginativas, que alguém com mais de 60, 70 ou 80 anos, que teve uma profissão e que, dentro dela, aprendeu as mais diversas artes, sinta o apelo pela busca de mais conhecimento.

Estudar mais, para quê? Perguntam-me os cépticos e circunspectos de várias faixas etárias. Eu respondo: para que a mente não fique "fora de uso", para continuar a questionar-me, a inquietar-me, a persistir na compreensão das mudanças cada vez mais profundas que todos, novos e menos novos, enfrentamos. Estas e outras motivações estarão, por certo, na origem do enorme êxito que a Universidade Sénior Eugénio de Andrade tem junto de todos aqueles que, ao ser-lhes perguntada a idade, respondem: Jovem! Porque é desta forma que assim os fazem sentir nesta Instituição.

Rodeados de formadores dinâmicos e competentes, de pessoal cordial e atento, num ambiente acolhedor e agradável.

Venham mais actividades e ideias surpreendentes! E agora, desculpem, mas tenho de ir prá escola.



Júlio Almeida, aluno USEA

Pedem-me que escreva sobre a USEA. Eu não tenho facilidade em expressar-me por escrito, não tenho esse dom mas vou tentar dizer o que tem sido a minha experiência.

Eu frequento a USEA há já alguns anos e não a frequentei mais cedo por pensar que a mesma era privativa do PortoCCD dos Empregados da Câmara Municipal do Porto.

Frequento várias disciplinas e estou muito satisfeito, quer com o corpo docente, quer com a amizade e camaradagem que tenho encontrado entre colegas e até mesmo com professores e também, não despreciando, com os funcionários da secretaria, sempre simpáticos, amáveis, prestáveis pois sempre prontos a ajudar.

Como atrás disse, ao longo destes anos encontrei boa camaradagem e fiz boas amizades. Têm sido também muito úteis no aspecto social e cultural os vários passeios que têm organizado quer domésticos quer ao estrangeiro. Têm sido, para mim, muito enriquecedores. Espero que continuem a organizá-los.

Há contudo uma coisa de que tenho pena, há sempre alguma coisa, que entre centenas de alunos não haja uma dúzia que goste de POESIA para se constituir uma turma sob a superior orientação do Sr. Arnaldo Trindade que tão excelentes noites de lazer nos tem proporcionado e com a óptima colaboração do Canal Baião, Sr. Carlos Magalhães.

Já tenho levado alguns amigo/as para frequentarem a USEA. E também estão satisfeitos.



Carlos e Raquel Barbosa, alunos USEA

Quando tínhamos 6/7 anos de idade entrávamos na escola, então designada escola primária. A escola primária do nosso tempo, daquele tempo, era um instrumento de doutrinação e de autoritarismo descorajador do exercício da atividade livre e espontânea. Deslumbrados pela necessidade de nos ensinar o respeito pela lei; obstinados pela necessidade de termos um "comportamento disciplinado" e tantas outras virtudes que os "bons cidadãos" deveriam possuir, coarctavam-nos desta forma a nossa curiosidade inata. Mas "Todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades". Mudanças que se refletiram não somente nos sistemas de ensino mas em todos e cada um de nós. Entrámos na escola como alunos e dela saímos como professores.

Mas regressámos à escola! Sim é verdade! Voltámos como seniores à Universidade Sénior Eugénio de Andrade por três razões fundamentais: a) continuamos a ter predisposição para as aprendizagens; b) a USEA proporciona-nos ambientes de aprendizagens motivadores e organizados; c) e, sobretudo, por ser um excelente espaço de sociabilidade entre gerações e pessoas seniores de diversas origens profissionais, sociais, religiosas, entre outras.

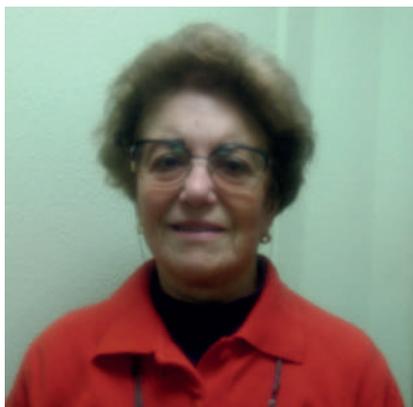
Aqui aprendemos (em contexto de sala de aula, nas visitas a museus, a galerias de arte, nos almoços e jantares, nas deslocções a aldeias, vilas e cidades...) interagindo com os outros e cooperando com os professores e as professoras da USEA.

Os objetivos libertadores, emancipatórios e progressistas da "educação ao longo da vida" podem emergir aqui, na USEA.



Manuela Manuela Pinto, aluna USEA

Ao longo dos anos a Universidade Sénior Eugénio de Andrade tem assumido papeis sociais cada vez mais marcantes, indo além do conhecimento e da formação, promovendo eventos e publicações, como a revista aqui representada. Tudo isto se deve à competência, empenho e dedicação dos seus colaboradores. Como aluna desta Universidade fica aqui o meu agradecimento.



Maria Fernanda Tártaro, aluna USEA

Embora aposentada da C.M.P. desde 2003, sempre me mantive ligada a um grupo de ex-colegas para não perdermos os elos que nos prenderam durante muitos anos de trabalho. Nessas reuniões trocávamos ideias para uma aposentação ativa e uma dessas era a de haver no PortoCCD uma universidade sénior. De ideia em ideia, surgiu em outubro de 2006 a nossa universidade, mais tarde denominada de Eugénio de Andrade. Sou aluna desde essa data. Sinto-me bem e por isso continuo, variando, quando quero, as disciplinas. É um local de franco convívio, de alegrias e de saber. Venham mais e confirmarão o que eu digo.



Felisbina Silva, aluna USEA

Sou sócia do PortoCCD desde o início e quando abriu a USEA, foi uma satisfação pois senti que seria uma nova oportunidade de voltar à minha mocidade e juventude. Com o convívio com colegas da minha geração e mais novos, aprendi coisas que no meu tempo não existiam, foi uma alegria enorme. Para além disso, os convívios, as visitas e os passeios, fazem-me sentir alegre e jovem. Tenho tido ao longo de todo este tempo, excelentes professores e ótimos colaboradores, bem como uma belíssima Administração e espero que continuem esta grande Obra.

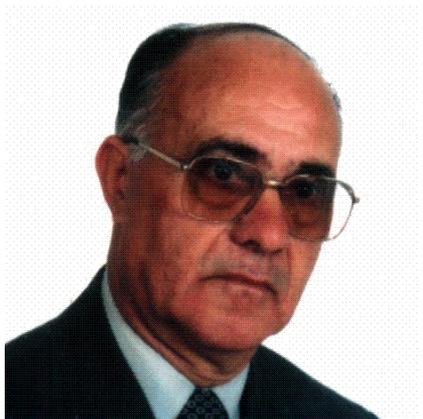


Miguel Barbosa, aluno USEA

Nesta Instituição para além da parte mais educativa, existe uma preocupação de proporcionar aos alunos várias visitas e momentos de confraternização. Sou aluno há seis anos e sinto-me bastante satisfeito, até porque, é uma forma de estar ocupado, relembrar conhecimentos que já estavam um pouco esquecidos, e, principalmente conviver com os colegas, e, do mesmo modo com as pessoas que fazem parte da administração, que são realmente de uma generosidade que não é demais realçar.



ASSOCIADOS DEPOIMENTOS



Virgílio Mendes, sócio nº 3

“O nosso actual CCD teve no seu início grandes dificuldades, até que um grupo, tentou e conseguiu dar corpo a uma causa de há muitos anos. Passo a citar: Eng.º Pacheco de Almada, D. Maria Celeste, Basaloco, Virgílio Mendes, Carlos Cabral, Manuel (conhecido pelo Sapatilhas) e tantos outros que agora não recordo. A Comissão Instaladora de imediato convidou todos os colegas funcionários a inscreverem-se como associados, poucos foram os que aderiram. Foi estabelecida uma Quota mensal de 2\$50 ou 5\$00 mensais. Verificando-se a pouca adesão, resolveu-se adquirir umas garrafas de Vinho do Porto, e pela altura das Festas de Natal distribuímos aos “sócios” duas garrafas do precioso néctar. Foi evidente a pronta reação por parte dos não sócios, pois estes sentiram-se injustiçados. Como consequência, muitos pediram a sua inscrição como “sócios”. Ainda se prosseguiu por mais dois ou três anos a distribuição de duas garrafas de Vinho do Porto. Com o decorrer do tempo o CCD inscreveu-se como associado da FNAT. Elaboraram-se Estatutos que foram aprovados em Assembleia Geral. Levaram-se a cabo muitas iniciativas de âmbito desportivo e cultural, sempre com grande participação dos nossos associados. No aspecto desportivo no Minigolfe destaca-se: O Campeonato Nacional com a participação de cerca de 120 atletas do Norte a Sul do País; Taça CCD e vários torneios integrados em provas oficiais. Também se realizaram festas de autêntico convívio como: corrida de sacos, torneios de Ténis de Mesa e outras atividades. Foram realizadas na Piscina da Constituição “provas” de natação. O nosso CCD continua em grande pujança. Bem haja a todos os seus colaboradores, sócios e demais que frequentam o nosso belíssimo Centro - CCTCMPorto.”



Manuela Silva, sócia nº 4

“Decorria o ano de 1971, quando ouvi falar pela primeira vez de se criar o C.A.T. (Centro de Alegria do Trabalho). O objetivo era conseguir através do financiamento do Município ao CAT, dar subsídios de Natal e de Férias, bem como outras regalias sociais aos sócios, trabalhadores do Município, só que os primeiros estatutos não previam as regalias sociais, mas só cultura e desporto.”

“Anos mais tarde e após a revolução de Abril, é que se tornaria possível a alteração dos Estatutos e dar origem então ao CCD atual, do qual eu fiz parte da Comissão Instaladora e das futuras Direções.”

“Contra ventos e marés o CCD foi evoluindo, com ajuda dos trabalhadores da Oficinas Gerais e da Direção de Obras, realizando obras de manutenção do atual edifício, que se encontrava muito degradado. Deu-se início aos subsídios sociais, às Festas de natal, ao futebol, ao minigolfe, à ginástica e ao ténis.”

“As Direções seguintes foram ultrapassando todos os obstáculos até ao dia de hoje, que foi atingindo os objetivos que um pequeno grupo de funcionários sonhou.”

“Para o futuro, penso que o principal objetivo será a construção do Lar, para o qual já existe terreno e projeto. Desejo os melhores votos à atual Direção para a realização de tal projeto.”



José Correia, sócio nº 28

“Desde a sua fundação que o CCD se tornou um bem para todos os seus associados, embora nessa altura houve alguns colegas dos serviços que me influenciaram a não ser sócio do CCD por não acreditarem que a ideia se tornasse real. Ao longo dos anos, teve porem que à frente do nosso centro temos tido um grande homem cujo nome é Gouveia Santos, que na realidade sem a sua força dinâmica e o seu muito querer a este centro, muito reconhecidamente agradeço toda a disponibilidade que o Dr. Gouveia Santos tem colocado ao dispor de todos os associados.”



Ermelinda Araújo, sócia nº 819

“Há 30 anos como trabalhadora deste município, tive a oportunidade de ser sócia do CCD. Desde então, tenho assistido à sua evolução que tem sido notável, verificado através do sucesso profissional dos seus trabalhadores e colaboradores, que zelam pelo interesse de todos os associados. Obrigada CCD. Que nunca percam o entusiasmo e dedicação, para juntos fazermos toda a diferença.”



TESTEMUNHOS



José Moreira Pinto, sócio nº 716

*Há grupos que se organizam para o bem estar dos membros;
Com o sentido firme de criar lugares e momentos de lazer;
Criando ocupações para melhorar os mais livres tempos;
Para que a vida tenha mais alegria e muito mais prazer.*

*O avançar da idade traz-nos algumas necessidades;
De entretenimento e pequenas atividades lúdicas;
Próprias de quem luta por horas de algumas felicidades;
E de se relacionar com outras em ações mais públicas.*

*O mais jovens também procuram atividade mais feliz;
Para renovar as energias e combater o reles amorfo;
E ter apoio para as famílias que sempre toda a gente quis.*

*Para satisfação destas necessidades da alma e do corpo;
Com funcionários de boa vontade e apoio de muitos edis;
Nasceu o CCD dos trabalhadores da Câmara do Porto.*



Adriana Cunha, sócia nº 725

Pediram de uma forma que não pude recusar, para escrever algumas palavras sobre o CCD, ai, ai Tété.

O que é ser sócio do CCD há cerca de 35 anos. Comecei por ser desafiada para frequentar as aulas de ginástica, fantástico desafio.

Frequento os serviços de saúde, pela competência dos seus terapeutas e médicos.

Assisti a espetáculos nos últimos tempos de uma qualidade surpreendente, aos festejos dos 50 anos.

As viagens organizadas pelo CCD, que nos levam a visitar locais para nunca mais esquecer. O CCD, faz parte da minha vida, assim como as pessoas que nele trabalham que se espaciaçam e se esforçam todos os dias para nos dar o melhor. Creio, ou será só impressão minha, que nos últimos tempos a qualidade dos seus serviços vai aumentando, a nível cultural não para de nos surpreender, os passeios, as caminhadas.

Poderia não ser sócia do CCD? Poderia mas não seria a mesma coisa na minha vida.

Obrigada CCD, obrigada à Direção do CCD, aos funcionários e todos os colaboradores.



Carla Ferreira Bravo, sócia nº 3084

Quando em 2012 vim por mobilidade interna da Câmara Municipal de Santarém para a Câmara do Porto, decidi inscrever-me logo no CCD, pois fiquei positivamente surpreendida com as valências e com os apoios que podiam disponibilizar. Tenho três filhos, os mais velhos já frequentaram os programas de férias e também o Centro de Estudos. Destaco para além da disponibilidade, a simpatia e profissionalismo de toda a equipa multidisciplinar do CCD.

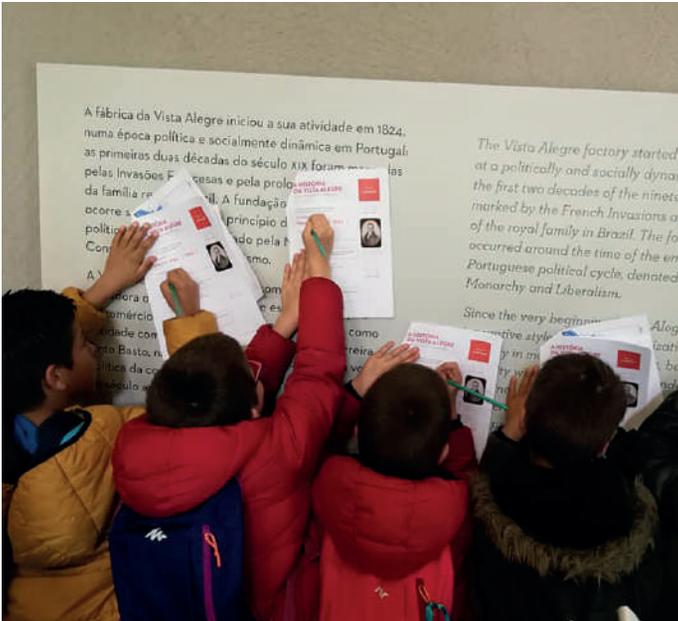


Sandra Sequeira, sócia nº 3301

Integrei a C.M.P. há oito anos, nessa altura com 34 anos. Apesar desse momento ter constituído uma mudança profunda na minha vida pessoal e profissional, a forma como fui acolhida, apoiada e acompanhada, pelos colegas e por toda a organização, proporcionou uma rápida adaptação. Volvidos estes anos, e a par da missão social, voluntária e solidária que me caracteriza, decidi tornar-me sócia do nosso CCD. Foi uma decisão muito pensada e ponderada, e sinto um grande orgulho neste passo. Tenho acompanhado a atividade do CCD e o trabalho que desenvolvem, reconhecendo um grande mérito pela quantidade e qualidade de iniciativas que promovem. Certa de que o "ser humano" se afirma nas suas várias vertentes, acredito que o CCD continuará a contribuir para pessoas melhores, mais solidárias e mais saudáveis. Grata por pertencer oficialmente a esta grande família!



EDUCAÇÃO





ESPAÇO APRENDER A SER

Gente feliz a construir o futuro

O *Espaço Aprender a Ser* surgiu acerca de dezassete anos como revitalização de um espaço que se queria acolhedor, dinâmico e pensado para as crianças, filhas dos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto. Os vinte estudantes rapidamente passaram para os oitenta e cinco atuais. O projeto cresceu, estendeu-se para todos aqueles que procuram um espaço onde tenham um lugar só seu, em que possam estudar, conviver, brincar, dando asas a tudo aquilo que a idade lhes pede.

Nos últimos anos este centro de estudo acompanhado tem marcado o seu lugar pela diferença. Estudantes do 1.º ao 9.º anos de escolaridade, têm um apoio escolar diário que passa pela realização dos trabalhos de casa, explicações individuais, preparação para provas escolares e exames nacionais, bem como orientação escolar e profissional. A metodologia utilizada assenta na promoção da autonomia de cada um dos alunos, com o auxílio de pro-

fissionais licenciados. De portas sempre abertas, ao longo dos anos, o EAS partilha com os alunos os seus sucessos, ultrapassam obstáculos e ajuda cada um a respeitar-se a si próprio e aos outros... É com orgulho que vemos no olhar de cada criança o despertar para o conhecimento!

Campismo, atividades radicais, visitas a museus, praia, surf, bowling, parques aquáticos, jogos de grupo... são algumas das atividades que fazem parte dos programas das férias escolares: páscoa, natal e férias de verão, que contemplam a aventura e a aprendizagem de modo a ocupar o tempo livre de forma ativa, criativa e inesquecível. O EAS conta com uma equipa de colaboradores experientes para proporcionar aos alunos condições para melhorarem aprendizagens e consolidarem conhecimentos; esclarecer dúvidas e envolver toda a comunidade num projeto de construção de uma identidade única e livre de alunos e cidadãos.



É com muito orgulho que faço parte deste projeto há já 14 anos. Passaram muitos alunos por aqui e é bom vê-los crescer, ajudá-los na sua formação e fazer parte da família... É com sentido de dever cumprido que os revejo, hoje, com a sua vida profissional a começar a serem jovens adultos!

DANIELA GOMES, PROFESSORA





TEATRO





TEATRO A COLMEIA

Está aí uma nova peça...

“El Rei Salomão e Círculo de Giz” é o nome da peça que o teatro do PortoCCD – A Colmeia - se prepara para apresentar ao público no dia 31 de janeiro de 2020.

Trata-se de um espetáculo que começa com a justiça do Rei Salomão para lembrar histórias práticas de aplicação de justiça. Lembram-se autores como Alfonso Sastre e Bertolt Brecht. Conclui-se que mundo é de quem cuida dele e o trata bem. Numa encenação simples há espaço para música e para o jogo simultaneamente sério e divertido. Esta é a segunda peça que “A Colmeia” leva à cena.

Fazem parte deste espetáculo: - Ana Valente, Conceição Costa, Cândida Pina, Fátima Portilho, Fernando Portilha, Francisca Batista, Francisco Baptista, Gabriela Marques, Hélder Marques, Helena Vieira, Maria João Santos, Maria José Monteiro.



*No momento que o cipreste
de noite se veste
o dia se apaga
em réstia de sol
a solidão nos afaga*

*Poema inédito de Arnaldo Trindade
Para terceiro livro de poemas a publicar*



*Em arfando o vento em ti a sal
o sabor do teu corpo é tempo
de tuas feridas d'alma lamberes
...que o tempo
não se mude em minutos e segundos
mede-se em momentos
.....em tormentos*

*Poema inédito de Arnaldo Trindade
Para terceiro livro de poemas a publicar*





ARNALDO TRINDADE CADA PENSAMENTO TRAZ POESIA À MISTURA

A VIDA NO MAIS BELO DA CULTURA...

São 84 anos de muita vida e muitos mundos. Veio de longe e foi sempre perto. Cada pensamento traz poesia à mistura. Embora nos diga que nunca foi anti, repete expressões que recordam a malvadez e iniquidade dos tempos da ditadura. Fala com orgulho de gente com quem partilhou palavras, ideias, sentimentos, negócios (edição de discos). Gente que a arte imortalizou, como José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino, Fausto, Sérgio Godinho, Óscar Lopes, Teixeira de Pascoais, José Régio, Miguel Torga, Ferreira de Castro, Tavares Rodrigues, Eugénio de Andrade, João Gaspar Simões, Júlio Resende, António Pedro, Sofia de Mello Breyner, Manuel de Oliveira, Manuel Alegre, José Mário Branco, entre outros. Agora, com grande entusiasmo e qualidade organiza sessões de música e poesia no PortoCCD. *Uma grande instituição onde estão sempre a acontecer coisas*, disse.

Falamos de Arnaldo Trindade. Recebeu-nos no seu escritório rodeado de livros, pinturas, esculturas, memórias. Começou por nos oferecer o livro - *O Mundo que Vivi* da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. O primeiro capítulo tem uma longa entrevista de Arnaldo Trindade, conduzida pelo jornalista e escritor Francisco Duarte Mangas.

P – De onde vem? Por onde começou?

R – *Venho de longe, como canta o José Mário Branco. Venho de uma família muito unida. Uma família que nunca disse sim à ditadura. Na escola pude ver os dois lados do mundo. Eu vinha de um berço de ouro. Mas via muitos dos meus colegas descalços e com fome, por isso, o lanche que minha mãe me dava, acabava por ser comido por esses colegas. Aos 12 anos fui, pela primeira vez, com o meu pai aos Estados Unidos, onde tinha o tio Fernando. Uma forma de vida interessante e muito diferente da nossa. Lá havia liberdade! Quando chegava, nas escadas do Liceu Alexandre Herculano contava as histórias da viagem e como era a vida em New York. Tudo novidades escutadas com enorme curiosidade. As viagens aos EUA e a outros países deram-me uma outra visão do mundo.*

P – E o projeto empresarial Orfeu?

R – *Foi sempre mais que uma editora de discos. Tínhamos um ambiente de grande cumplicidade entre todos. Contribuímos para lançar e afirmar uma geração de ouro de compositores, cantores, artistas das belas artes. Que fantásticas capas desenharam para os discos! Nesse tempo o Porto em termos culturais era a grande referência. Repare-se nos nomes de Eugénio de Andrade, Sofia de Mello Breyner, Manuel Oliveira, Júlio Resende, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho, a par de muitos outros. Eram os melhores. Tinham uma grande dimensão.*

P – O Orfeu teve como elemento central o José Afonso?

R – *Gravamos os discos do Zeca Afonso. Ele colaborou de forma profissional com a Orfeu. Foi ele que nos trouxe os outros cantores de Coimbra e depois de Lisboa. Também gravamos as músicas do Adriano Correia de Oliveira, que era de cá. Há dias disse ao Manuel Alegre (o Adriano cantou poemas de Manuel Alegre) que era preciso fazer uma homenagem ao Adriano Correia de Oliveira.*

P – E o Zé Mário Branco que agora faleceu?

R – *Contactei várias vezes com o José Mário Branco. Mas só no passado mês de julho tive a oportunidade de lhe dar um abraço. Ele disse-me até que enfim que nos encontramos pessoalmente.*

P – E a sua poesia? Já são dois livros?

R – *Tenho um terceiro livro pronto para ser publicado. Gosto de escrever. A poesia é uma espécie de norte da minha vida.*

P – Qual o seu poema de que mais gostou?

R – *De todos. São como filhos. Agora tenho aqui dois escritos que acabei de criar. (Pág. 22).*

P – E chegou ao Centro Cultural e Desportivos dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto (PortoCCD) e à Universidade Sénior Eugénio de Andrade?

R – *Sim foi um encontro feliz. Estamos a fazer cultura. Cada vez há mais pessoas. É assim como uma bola de neve. O PortoCCD é uma instituição onde sempre acontecem coisas. É um porto de abrigo. O Dr. Gouveia Santos e a sua equipa têm ali um trabalho extraordinário, no desporto, no social, na educação e também na cultura. O País precisava muito de organizações assim.*

P – Aos 84 anos que sonho ou sonhos tem?

R – *Viver! Viver! Escrevo muito para viver. Sinto a falta de tempo!*



DESPORTO



ACADEMIA KARATÉ RICARDO CASTRO **Disciplina, convivência e educação...**

A Academia de Karaté iniciou atividade no PortoCCD em 1982 orientada pelo sensei Ricardo Castro da Associação LPK - Liga Portuguesa de Karaté.

Nesta modalidade, focada na aprendizagem técnico-tática do Karaté-Do, são ministradas técnicas de defesa de estilo Shito-Ryu (utiliza os membros como autodefesa).

O Karaté procura transmitir ensinamentos de ordem ética e comportamental que, respeitando a integridade física de cada participante, levem o praticante a enriquecer-se espiritualmente e a aprofundar a capacidade de se respeitar e de respeitar os outros.

Atividades

- » Participação em eventos apoiados pela Liga Portuguesa de Karaté
- » Participação em campeonatos a nível individual, ou por equipas organizadas ou apoiadas pela Liga Portuguesa de Karaté e pela FNKP

Objectivos e Benefícios do Karate-Do

A prática e o desenvolvimento do Karate-Do têm inúmeros objetivos e benefícios.

- » Auto-defesa
- » Aprendizagem das técnicas de Karate-Do
- » Conhecimento das regras do Karate-Do
- » Aquisição de maior controlo físico e psíquico
- » Desenvolvimento correcto do corpo e da mente
- » Coordenação psicomotora e velocidade de reacção
- » Aumento da resistência, flexibilidade e velocidade
- » Disciplina, convivência e educação
- » Trabalho de grupo e lazer

Todos estes pontos terão uma grande influência no desenvolvimento da pessoa, contribuindo com o benefício nas diversas etapas da vida.



ASSOCIAÇÃO JUVENIL

ESCOLA DE FUTEBOL HERNÂNI GONÇALVES

Jogar futebol é espetacular!

A Escola de Futebol Hernâni Gonçalves, é uma Associação Juvenil sem fins lucrativos, que utiliza o Futebol como meio de Desenvolvimento integral dos jovens praticantes.

A Escola, funciona nas instalações do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, numa parceria de excelência com esta instituição que leva já cerca de 20 anos de existência.

A Escola tem como principal centro de interesse os Alunos, que são enquadrados por 25 profissionais com formação superior em Educação Física e Desporto ou com o Curso de Treinador de Futebol, garantido assim a qualidade no acompanhamento dos jovens.

A Escola é já uma referência, no Ensino/Treino do Futebol da Nossa cidade, possuindo na actualidade cerca de 700 praticantes, dos quais 70 são raparigas.

A Escola oferece 4 programas distintos:

1. ABC-Futebol – Destinado aos jovens dos 3-5 anos, onde se pretende desenvolver as aptidões básicas dos jovens.
2. Escola de Futebol – Para todos os jovens entre os 6 e os 16 anos, que gostem de jogar e de treinar Futebol, independentemente das suas capacidades, utilizando o

Futebol como ocupação dos seus tempos livres e contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades futebolísticas e sociais.

3. Futebol de competição – Destinado aos rapazes e raparigas entre os 11 e os 19 (30 no caso feminino), que demonstrem maior apetência para o Futebol e que possam aceder a patamares superiores de rendimento desportivo.

4. Futebol de Pais – Para os Pais, familiares e amigos dos nossos jovens, de modo a que possam rentabilizar o tempo de permanência na Escola enquanto aguardam a prática desportiva dos seus filhos, e que contribua para o desenvolvimento das suas capacidades físicas, o bem estar e para a melhoria da sua qualidade de vida.

Existem ainda outras atividades, como Encontros mensais Inter-Escolas de Futebol, Torneio Internacional de Futebol Hernanicup, Seminários de Futebol, Ações de Formação para os Jogadores e Pais dos Atletas, Festas de Aniversário e Campos de Férias.

Acreditamos que o Futebol promove o bem-estar e a integração dos jovens e que através dele, somos capazes de imprimir uma mudança positiva na Sociedade.

VEM JOGAR CONNOSCO!





ESCOLA DE MERGULHO Paixão pela formação...

Desta forma se define a Escola de Mergulho PortoCCD.

Competência! Paixão! Trabalho! Colaboração! Amizade!
Descoberta!

É a escola de mergulho mais antiga da cidade do Porto.
Foi fundada em 1990.

Integra um leque de instrutores devidamente credencia-
dos, que permitem a formação de mergulho desde o ba-
tismo até à formação de monitores.

O foco da sua formação incide no mergulho recreativo
assim como a forças de segurança e resgate.

Desde 2010, que proporcionam o mergulho adaptado (di-
sabled dive), ajudando assim a inclusão social de pessoas
portadoras de deficiências.

A divulgação e prática desta modalidade é a paixão que
os leva a dinamizar e realizar mergulhos em vários locais
do país e no estrangeiro.

Pode-se afirmar que a Escola de Mergulho do PortoCCD é
das mais ativas e dinâmicas do País.



TRILHOS DA DESCOBERTA

Vamos andando!

Nenhuma expressão é tão comum na linguagem dos nossos reencontros como o: *vamos andando*. Avisada prudência face ao agouro de que *parar é morrer*, cautelosa metáfora da vida como movimento, no consentido descaminho de atalhos sem sentido.

Vamos (pois) andando em dias tecidos de normalidade, enredados na regularidade tramada das obrigações.

Vamos andando, iludidos dominadores e ufanos proprietários desta *oprimida e devastada* Terra (Francisco dixit), nossa esquecida casa comum.

Vamos andando no ledro convencimento da permanente inevitabilidade do progresso e da civilização, cega luz de esquecimento dos riscos e ameaças que pairam sobre a humanidade.

Vamos, pois, andando neste (novo) Natal, momento de reencontros felizes, repetida aspiração num mundo melhor.

Mas porque frágeis sempre fomos, vulneráveis nos sentimos quando outras pessoas *como nós* nos acordam desse

encantamento e nos recordam o sentido da solidariedade: nunca damos nada, apenas devolvemos o que já outros nos deram.

E é por isso que vale a pena *regressar à Terra, irmã e mãe que todos os dias nos acolhe e com quem partilhamos existência(s)*.

E aí, onde nada nos impede e tudo nos impele, saltamos a fronteira da pele e os limites do nosso corpo, correndo atrás do som de memórias, silenciosas músicas que cantam os (en)cantos que o mundo têm.

Respiração da vida, reencontro de caminhos, acalentada esperança renascida na luz de um sopro, no brilho de um olhar.

Nós vamos andando, mas é para aí que eu vou!

(*)*Inspirado por Clarice Lispector (Onde estiveste de noite)*

"Para além da orelha existe um som, à extremidade do olhar um aspecto, às pontas dos dedos um objeto — é para lá que eu vou.

A ponta do lápis o traço. Onde expira um pensamento está uma ideia, ao derradeiro hálito de alegria uma outra alegria, à ponta da espada a magia — é para lá que eu vou"





COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO com a presença de centenas de sócios e amigos

Os festejos do cinquentenário do PortoCCD foram marcados por diversas atividades culturais, em diferentes áreas: música, teatro, desporto, entre outros.

O início das comemorações realizou-se com a abertura do círculo de palestras sobre a vida e obra de José Afonso. A sessão foi conduzida por Arnaldo Trindade, numa noite carregada de simbolismo com histórias, poemas e músicas da autoria de José Afonso.

Estreou-se o grupo de teatro “A Colmeia”, com a peça Gota de Mel de Léon Chancerel, que encheu a sala Porto de Vista, no PortoCCD.

Deu-se o início do Caminho Interior Português – 1ª Etapa do Caminho de Santiago (grupo dos Trilhos da Descoberta).

O ponto alto das comemorações aconteceu no dia 13 de outubro de 2018 com uma sessão solene de homenagem aos antigos dirigentes do PortoCCD.

Também nesse dia 13 de outubro, realizou-se a cerimónia simbólica da atribuição do nome de D. António Francisco dos Santos, Bispo do Porto, falecido em setembro 2017, ao Pavilhão Multiusos.

O Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, marcou presença nas celebrações, assim como o Presidente da Assembleia Municipal, Miguel Pereira Leite, vereadores, deputados municipais e também o Bispo do Porto, D. Manuel Linda.

O Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, foi agraciado com o diploma de sócio honorário n.º 1.

As comemorações terminaram com a apresentação da maquete do Edifício Cinquentenário que nascerá, precisamente, nos terrenos cedidos pela Câmara para a expansão do PortoCCD.

Fotos © Miguel Nogueira



ENCONTRO DE DESPEDIDA DO PADRE AMÉRICO Reuniu no PortoCCD mais de 700 pessoas carenciadas

Tendo sido ordenado bispo de Lisboa em 31 de março de 2019, D. Américo de Aguiar despediu-se do Porto, no XVI Jantar Solidário organizado pelo PortoCCD.

Este evento reuniu cerca 700 pessoas carenciadas da cidade, no pavilhão D. António Francisco dos Santos, no PortoCCD.

O espaço estava repleto para um jantar emotivo onde D. Américo Aguiar se despediu da cidade, dizendo que “o coração de uma pessoa do Porto é um coração solidário, sempre presente”.

No dia do falecimento de sua mãe, Américo Aguiar fez questão de estar presente no evento, do qual era presença habitual.

No seu discurso salientou que cabia à Igreja, Estado e Privados fazer de tudo para que as pessoas mais desfavorecidas fossem felizes.





JANTARES DE SOLIDARIEDADE

10 anos solidários

O PortoCCD organiza, há cerca de 10 anos, jantares solidários para sem-abrigo e pessoas carenciadas da cidade do Porto, dando visibilidade à problemática da pobreza e exclusão social. Contribui assim para um conjunto de respostas sociais da rede solidária no apoio aos cidadãos em situação de sem-abrigo.

O Centro recebe, todos os anos, neste evento cerca de 800 pessoas carenciadas que vivenciam momentos de partilha, numa noite com muito amor.

Esta iniciativa conta com a participação de dezenas de voluntários e amigos do PortoCCD que, de forma absolutamente gratuita e generosa, tornam possível uma refeição para centenas de pessoas carenciadas.

Esta ceia é feita também em articulação com instituições, juntas de freguesia e paróquias que contribuem na concretização do Jantar Solidário.

Na época natalícia os participantes podem deliciar-se com o tradicional bacalhau, o bolo-rei e a aletria.

Este evento conta com a presença habitual do Bispo do Porto e de elementos do executivo da Câmara Municipal do Porto.

Há sempre muita animação com a presença de cantores, grupos de dança entre outros.

A person wearing a white glove is pouring a yellow soup from a metal ladle into a white bowl. The background is a kitchen setting with other food items visible.

NPISA PORTO NÚCLEO DE PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO SEM-ABRIGO

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, a Câmara do Porto assume desde fevereiro de 2018 a coordenação do NPISA Porto - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo.

Desde então a Câmara do Porto passou a ser a entidade coordenadora e o elo de ligação entre as várias instituições parceiras deste Núcleo, no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. Cabe ao NPISA fazer o diagnóstico, o planeamento e ativar as redes de resposta às pessoas em situação de sem-abrigo na cidade, potenciando o trabalho em rede e gerando complementaridade entre as várias instituições e entidades parceiras.

Depois de eleger os representantes para coordenar as áreas que norteiam a sua atuação, o NPISA Porto criou seis eixos, de intervenção para melhor operacionalizar as respostas sociais:

Eixo 1 – Acompanhamento Social (Coordenado pelo Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social, IP)

Eixo 2 – Emprego e Formação (Coordenado pelo Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto – IEFP, IP)

Eixo 3 – Habitação (Coordenado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto)

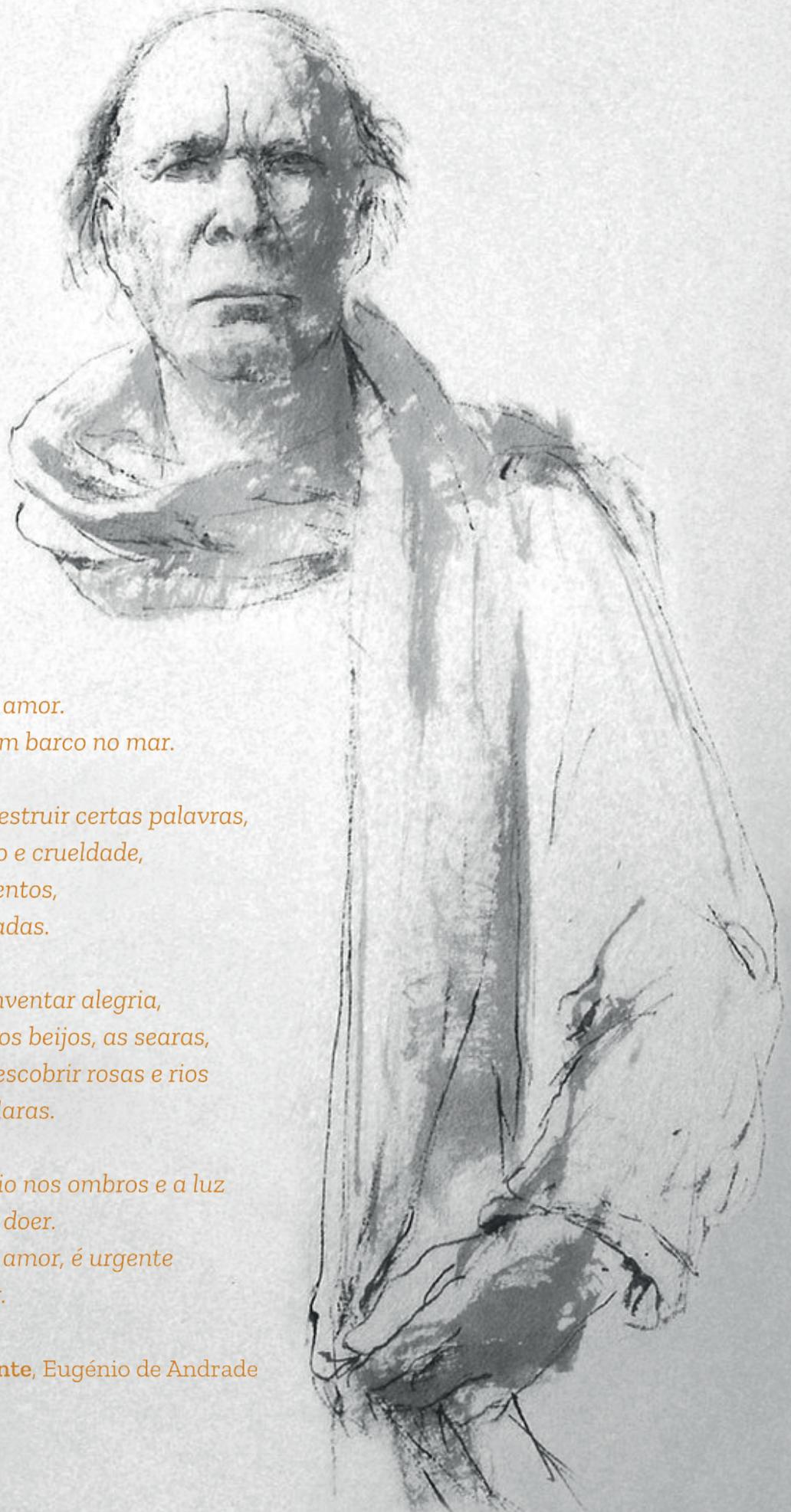
Eixo 4 – Participação e Cidadania (Coordenado pelo Núcleo Distrital do Porto da EAPN Portugal)

Eixo 5 – Saúde (Coordenado pela Administração Regional de Saúde Norte)

Eixo 6 – Voluntariado (Coordenado pelo UDIPSS -União Distrital das Instituições de Solidariedade Social)

Estes 6 eixos de intervenção fazem parte da resposta direta da Câmara do Porto e complementam outras respostas sociais e da rede solidária no apoio aos cidadãos em situação de sem-abrigo.

Uma equipa de rua multidisciplinar, um Centro de Acolhimento de Temporário, uma rede de restaurantes solidários e alojamento de longa duração garantem respostas diversificadas do Município do Porto ao nível do apoio às pessoas em situação de sem-abrigo. O trabalho em rede, desenvolvido entre instituições públicas e privadas, assegura ainda apoio social, apoio médico e psicossocial, formação e cuidados básicos, nos quais se inclui a disponibilização de balneário, lavandaria e um banco de roupa.



*É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.*

*É urgente destruir certas palavras,
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.*

*É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.*

*Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer.*

Urgentemente, Eugénio de Andrade

